

Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Do Tratamento Da Sepse Neonatal Tardia Com Meropeném: Uma Revisão De Literatura

Autores: GUSTAVO ROSA BIANCHINI (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal tardia ocorre após 72 horas do nascimento e é uma importante causa de morbimortalidade de neonatos no mundo. O tratamento medicamentoso com antibióticos pode ser refratário devido à resistência bacteriana, sendo o Meropeném um dos medicamentos de escolha. Objetivo: Propor uma revisão de literatura sobre sepse neonatal tardia e avaliar o uso de meropeném no tratamento de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de sete artigos científicos publicados na base PubMed, e que foram obtidos a partir da busca pelos descritores “neonatal late sepsis AND meropenem”, sendo incluídos na pesquisa artigos disponíveis gratuitamente na base, escritos em língua inglesa e publicados entre janeiro de 2016 e junho de 2021. Ao todo, foram encontrados oito artigos, dos quais apenas um foi excluído por estar escrito em língua espanhola. Resultados: A sepse neonatal tardia tem como principais fatores de risco a ventilação mecânica, uso de cateter intravascular, submissão a procedimentos cirúrgicos, idade gestacional menor ou igual que 28 semanas e baixo peso ao nascer. Os principais agentes etiológicos incluem Staphylococcus aureus, Enterococcus faecalis e Pseudomonas aeruginosa, sendo todos suscetíveis ao meropeném, um antibiótico de amplo espectro, resistente à betalactamase e que promove cobertura empírica. O meropeném é mais eficaz contra gram-negativos produtores de betalactamase do tipo AmpC e deve ser administrado em infusões contínuas e prolongadas para evitar nefrotoxicidade. O uso de meropeném não é recomendado em crianças com idade inferior a noventa dias. Um estudo randomizado mostrou não haver diferença entre o tratamento com meropeném e o tratamento com cefotaxima e gentamicina em neonatos com sepse tardia. Conclusão: Meropeném deve ser reservado ao tratamento de pacientes, em Unidade de Terapia Intensiva, com sepse neonatal tardia causada por bactérias gram-negativas produtoras de betalactamase do tipo AmpC, as quais são mais resistentes.